

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: CONTEXTUALIZANDO A QUÍMICA ORGÂNICA COM HÁBITOS ALIMENTARES

*Jakeline Raiane D. dos santos (IC), Maria Albertina dos Santos (IC); Otoniel dos Santos (IC), Erik Ermano P.da Silva (IC), Tatiana Moreira santos (IC), Vanusia Cavalcanti França Pires (PQ).

* jakelineedm@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB - CCT – Departamento de Química Rua: Baraúnas, 351 - Bodocongó -Campus I - Campina Grande-PB CEP58429-500

Palavras chave: Química dos alimentos, contextualização.

Introdução

A educação nutricional tem papel importante com relação à promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância¹. A prática de uma educação nutricional mostrando a importância da ingestão dos nutrientes necessários para o bom funcionamento e manutenção da saúde, assim como contextualizando o ensino da química orgânica com a química dos alimentos favorecerá a disseminação desse conhecimento para a família como um todo. No Brasil o Ministério da Saúde e o Ministério de Educação através de ações conjuntas têm estimulado a implantação de programas de educação alimentar para incentivar o consumo de alimentos saudáveis e suprir deficiências de nutrientes, não apenas de proteínas, carboidratos e lipídios, mas de vitaminas e sais minerais². Rodrigues e Oliveira (2008) em estudo sobre a contextualização alimentar utilizaram amostras de alimentos para demonstrar conceitos multidisciplinares, concluindo que ao inserir uma proposta contextualizada pode-se obter uma boa receptividade pois motiva os alunos para o estudo-aprendizagem³. Não encontramos na literatura muitos trabalhos que investiguem a aplicação da contextualização da química dos alimentos com a química da sala de aula. Motivados com a questão e atentos a importância do tema e do papel do Licenciado em Química neste contexto foi realizada esta pesquisa. Foram entrevistados estudantes universitários que fazem refeições no Restaurante Universitário da UEPB e questionando-os quanto a contextualização da química orgânica abordada na sala de aula com a química que compõe os alimentos.

Resultados e discussão

A pesquisa foi realizada no Restaurante Universitário da Universidade Estadual da Paraíba, no período de 18 à 22 de março de 2010. Foram entrevistados 150 usuários (70 do sexo feminino e 80 masculino) com idades que variam de 19 à 30 anos. Foram aplicados questionários que abordavam sobre o conhecimento dos componentes majoritários presentes nos alimentos, a relação entre a composição química dos alimentos e a química orgânica e se esses assuntos já foram contextualizados na sala de aulas (Ver modelo a seguir).

33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Você está participando de um levantamento sobre seus conhecimentos sobre a composição química dos alimentos. Indique com X, quando houver esta opção, ou responda textualmente as perguntas.

- 1) Informe:
Idadeanos Sexo: F
- 2) A Química Orgânica ajuda você a conhecer os componentes dos alimentos?
SIM NÃO
- 3) Você conhece a composição química (majoritária) dos alimentos que consome?
SIM NÃO
- 4) Na sala de aula o prof. de química faz uso da contextualização através dos alimentos ao mostrar conceitos como:
Carboidratos lipídios
Proteínas vitaminas DR
- 5) Você tem consciência da importância de uma alimentação adequada? Por quê?

AGRADECEMOS SUA PARTICIPAÇÃO!

Ao serem questionados se a Química Orgânica ajuda a conhecer os componentes dos alimentos 65,92% responderam SIM. Quanto a composição química (majoritária) dos alimentos que consomem 55,95% indicaram que NÃO conhecem. No quesito contextualização, na sala de aula, através dos alimentos 59,70% indicaram que conheciam os componentes carboidratos, proteínas, lipídeos e vitaminas, enquanto 20,26% indicaram conhecer apenas os carboidratos. Estes resultados evidenciam que a contextualização precisa ser melhor trabalhada entre os estudantes.

Conclusão

Cabe ao professor mostrar a importância dos conteúdos de química orgânica contextualizando nos temas de alimentação visando a manutenção e bem estar da saúde das pessoas, pois a aprendizagem é construída quando o aluno entende o conhecimento como parte do “seu mundo”, incorporando-o à suas informações prévias e fazendo associações para poder utilizar o seu conhecimento científico para intervenção em seu ambiente.

Referências

- ¹Cerqueira, M. T. Educación en nutrición: metas e metodología. Boletín de la oficina sanitaria panamericana, v. 99, p.498-509, 1985.
²Souza, W. A.; Vilas Boas, O. M. G. A deficiência de vitamina A no Brasil: um panorama. *Rev Panam Salud Publica.* v.12, n.3, 2002.
³Rodrigues, D. H. S; Oliveira, A. C. Avaliação de uma proposta contextualizada sobre o ensino de polarimetria nos cursos de farmácia e engenharia de alimentos, Universidade F. do Ceará. Química Nova, dez 2008.